

## ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE GESTANTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO RELACIONADO AO USO DE DROGAS

Nursing professional performance in the prenatal care of pregnant women in psychological distress related to drug use

Rafaela Ramos Leite<sup>1</sup>

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres<sup>2</sup>

---

### RESUMO

Objetivo: identificar a atuação do profissional de Enfermagem durante o desenvolvimento do pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. Método: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2022. Para a coleta de dados, foram utilizadas as bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, assim como os repositórios virtuais de trabalhos acadêmicos das principais universidades do Brasil. Resultados: foram selecionados onze artigos que, após analisados resultaram no desenvolvimento das categorias: (a) Pré-natal e a atuação do profissional de Enfermagem; (b) O uso de drogas durante a gestação; (c) Perfil das gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas; (d) A atuação do profissional de Enfermagem no pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. Conclusão: constatou-se que, apesar de estar apto e preparado para prestar o melhor atendimento para as gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, é necessário que seja estabelecido um protocolo que possa nortear o trabalho do profissional de Enfermagem e garantir à gestante segurança de um atendimento digno.

**Palavras-chave:** Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Gravidez, Desenvolvimento infantil, Cuidados de enfermagem, Saúde mental.

---

### ABSTRACT

Objective: to identify the performance of the Nursing professional during the development of prenatal care for pregnant women in psychological distress related to drug use. Method: this is an integrative literature review, whose search took place between July and August 2022. For data collection, the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases were used, as well as the repositories of academic works from the main universities in Brazil. Results: eleven articles were selected which, after being analyzed, resulted in the development of the categories: (a) Prenatal care and the performance of the Nursing professional; (b) The use of drugs during pregnancy; (c) Profile of pregnant women in psychological distress related to drug use; (d) The performance of the Nursing professional in the prenatal care of pregnant women in psychological distress related to drug use. Conclusion: it was found that, despite being able and prepared to provide the best care for pregnant women in psychological distress related to drug use, it is necessary to establish a protocol that can guide the work of the Nursing professional and guarantee the pregnant woman security of decent care.

**Key-words:** Substance-Related Disorders, Pregnancy, Child development, Nursing Care, Mental health.

## 1. INTRODUÇÃO

As drogas psicoativas causam modificações nos processos de consciência, no humor e no pensamento do indivíduo e, quando usadas de forma contínua e abusiva, podem gerar repercussões

---

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem, UnB, e-mail: [rafaelaleiteramos@gmail.com](mailto:rafaelaleiteramos@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, UnB, e-mail: [aclaudiaval@unb.br](mailto:aclaudiaval@unb.br).

na vida pessoal, emocional, familiar, escolar, ocupacional, financeira, social, física e espiritual e expõem o indivíduo a uma vulnerabilidade grave e contínua às situações de risco (SNPD, 2017). Portanto, o sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil.

No passado, o sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas e seus efeitos estavam mais relacionados ao gênero masculino, no entanto, atualmente, seu alcance é geral e atinge homens e mulheres, em proporções semelhantes. Uma das preocupações em relação às mulheres em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas está relacionada ao uso dessas substâncias psicoativas durante o período gestacional, visto que as drogas utilizadas na gravidez podem atravessar a placenta e podem, de forma involuntária, ser consumidas pelo feto, o que pode gerar efeitos capazes de prejudicar o seu desenvolvimento de forma saudável (RENNER *et al.*, 2016).

Estudos científicos identificaram alguns prejuízos à saúde de recém-nascidos quando são expostos a substâncias durante a gravidez materna, entres os quais se ressaltam a prematuridade, o deslocamento de placenta e o aumento da possibilidade de aborto, as malformações congênitas, o desconforto respiratório, as infecções neonatais, o baixo peso ao nascer, a icterícia, o edema agudo de pulmão, a sífilis congênita, o sofrimento fetal, a diminuição do perímetro cefálico e o *déficit* de crescimento (PORTELA *et al.*, 2013). Os autores ainda reforçam que, quanto maior o tempo de exposição do feto às substâncias, maiores serão as consequências maléficas à criança.

Diante de tal cenário, a atuação da equipe de saúde durante o pré-natal, em especial, do profissional de Enfermagem é essencial para garantir à mulher durante o período gestacional, o parto e puerpério saudáveis. Apesar disso, acredita-se que não é abordado com frequência durante todas as consultas de pré-natal para facilitar a discussão e a troca de experiências entre os profissionais de saúde e às gestantes, o que dificulta a identificação dos fatores de risco e das implicações ocasionadas à saúde da mulher e da criança, devido ao uso de drogas durante a gestação.

É importante destacar que é fundamental que os profissionais de saúde possam prestar informações pertinentes ao uso de drogas e os riscos relativos ao seu uso no período gestacional, assim como alertar para as possíveis consequências sofridas pela gestante e pelo feto. O papel da equipe de saúde, em especial do enfermeiro, é o de viabilizar uma assistência humanitária, com respeito à gestante e entendimento das particularidades de sua condição. Dessa forma, serão

garantidas a equidade, a integralidade e a dignidade da pessoa humana e se atentará, sempre aos direitos do ser humano em condição de usuária (SANTOS; ARAÚJO, 2016).

Diante do apresentado, surge a questão: qual é a atuação do enfermeiro no pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas? Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é identificar a atuação do profissional de Enfermagem durante o desenvolvimento do pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. Acredita-se que os resultados encontrados neste estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, oportunizarão identificar as lacunas existentes, bem como trazer informações e conhecimento importantes para os profissionais de Enfermagem diante da assistência às gestantes que consomem substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, como à implementação de novos estudos e estratégias de intervenção para essa situação, ações que são, muitas vezes, negligenciadas no cotidiano da prática assistencial

## 2. MÉTODO

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Ela permite analisar as publicações existentes e possibilita uma melhor compreensão de determinado objeto de estudo de maneira mais ampla em diversos temas de estudo no âmbito da saúde (SOARES *et al.*, 2014). O método de revisão integrativa para os autores é composto por oito etapas, a saber: 1) delimitação e validação da pergunta norteadora; 2) demarcação das palavras-chave; 3) descrição do método de pesquisa; 4) designação dos critérios de inclusão e de exclusão; 5) aprofundamento nos títulos e resumos dos artigos selecionados; 6) escolha dos artigos mais oportunos para a leitura integral; 7) preparação dos artigos selecionados na amostra final; 8) análise e discussão dos resultados.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho e setembro de 2022. Foram utilizados os mecanismos booleanos e as seguintes palavras-chave em português, após uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “drogas” AND “Enfermagem” AND “pré-natal”. A coleta de dados utilizou as bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, assim como os repositórios virtuais de trabalhos acadêmicos das principais universidades do Brasil, com o detalhamento do quantitativo dos artigos: SciELO (45 artigos), Google Acadêmico (250 artigos) e repositórios virtuais de trabalhos acadêmicos (720 artigos).

Os critérios de inclusão foram os artigos cuja temática investigou o uso de drogas de gestantes, os riscos e os efeitos das drogas para as gestantes e os fetos, o pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas e o papel do profissional de Enfermagem no pré-natal. Foram incluídos artigos publicados nas línguas Portuguesa e Inglesa, publicações em periódicos indexados nas bases selecionadas e com recorte temporal de 2008 a 2022.

Por sua vez, a respeito dos critérios de exclusão, utilizaram-se os comentários, editoriais, metanálise, cartas, teses, dissertações e monografias, artigos não publicados na íntegra ou não disponíveis gratuitamente. Estudos duplicados foram computados uma única vez. Destaca-se que, no que concerne ao fator de limitação do estudo, foi definido o profissional de Enfermagem como única categoria profissional responsável pelo pré-natal, preparado para lidar com as dificuldades e para contribuir com as ações de suporte à gestante. Dessa forma, a construção do presente estudo se deu por meio dos elementos específicos, sem o objetivo de generalizar. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos para uma análise mais detalhada e foram excluídos 50 artigos.

Foi utilizada a estratégia PICO dos autores Santos, Pimenta e Nobre (2007), cujo acrônimo simboliza, em cada letra, uma correlação, sendo P – população: gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas; I – intervenção: atuação do enfermeiro no pré-natal; C – controle: não se aplica; O – *outcomes*/desfecho: “Qual é a atuação do enfermeiro no pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas?”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Selecionou-se um total de onze artigos. Com a finalidade de resumir e sintetizar algumas informações extraídas dos artigos selecionados para análise, foi organizado o Quadro 1, com as seguintes variáveis: numeração (A), autores, título do artigo, periódico e ano de publicação, tipo de estudo e resumo que foi desenvolvido a pesquisa.

**Quadro 1:** Sistematização quanto à numeração (A), autores, título do artigo, periódico e ano de publicação, tipo de estudo e resumo dos artigos selecionados ordenados por data decrescente de publicação. Brasília, DF, Brasil, 2023.

Nº	Título	Autores	Ano	Periódico	Tipo de estudo	Resumo
A1	Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação	CRISÓSTOMO, B. S.; NASCIMENTO, A. S.; OLIVEIRA, R. A.; BALSELLS,	2022	Acta Paul Enferm	Estudo Documental	Analisar a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde e o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual. O presente estudo demonstrou a relação entre os Determinantes Sociais de Saúde

		M.M.D.; <b>RIBEIRO, S. G.;</b> <b>GADELHA, I. P.;</b> <b>AQUINO, P.A.</b>				multigestação, inadequação do número de consultas pré-natais, suplementação inadequada e escolaridade com o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual, que poderá facilitar a detecção de gestantes suscetíveis, permitindo ao profissional de saúde fortalecer ações de promoção da saúde visando a redução de danos ao binômio.
<b>A2</b>	Consumo de drogas de abuso durante a gravidez pelo método de rastreamento oportunístico	<b>MARANGONI, S. R.;</b> <b>GAVIOLI, A.;</b> <b>DIAS, L. E.;</b> <b>OLIVEIRA, M. L. F</b>	2022	Cogitare Enferm.	Estudo Transversal	Rastrear o consumo de medicamentos por gestantes em pré-natal de baixo risco e que utilizam os serviços de Atenção Primária à Saúde. O consumo atual de uma das drogas foi correlacionado com as demais, revelando um perfil de mulheres com poliuso de substâncias, jovens, primíparas, casadas, sem casa própria, escolaridade média, renda familiar de até dois salários mínimos, negros e/ou morena e católica.
<b>A3</b>	Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas	<b>LOPES, K. B.;</b> <b>RIBEIRO, J. P.;</b> <b>DILÉLIO, A. S.;</b> <b>TAVARES, A. R.;</b> <b>FRANCHINI, B.;</b> <b>HARTMANN, M.</b>	2021	Rev. Enferm. UFSM - REUFSM	Pesquisa Transversal Descritiva	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola. O uso de substâncias psicoativas na gestação e puerpério constitui-se um desafio à saúde pública e para os profissionais de saúde, suscitando o desenvolvimento de ações educativas, bem como a captação precoce dessas mulheres.
<b>A4</b>	Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool	<b>PAIVA, S. M. A.;</b> <b>SOUZA, A. V. L.;</b> <b>OLIVEIRA, M. A. F.;</b> <b>SILVA, J. C. M. C.;</b> <b>BALAN, C.;</b> <b>LIMA, A. V. C. G. C.;</b> <b>BOSKA, G. A.;</b> <b>SOUZA, M. R. C. F.;</b> <b>LUZ, P. O.;</b> <b>CLARO, H. G.;</b> <b>TARIFA, R. R.</b>	2021	Research, Society and Development	Pesquisa Qualitativa, Explicativa e Exploratória	Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) e as ações promovidas por estes no pré-natal de gestantes usuárias de álcool nas Unidades Básicas de Saúde Conclui-se que os enfermeiros possuem pouco conhecimento no que se refere aos efeitos teratogênicos do álcool, suas ações se baseiam em realizar busca ativa de gestantes usuárias de álcool, na tentativa de estabelecer o vínculo terapêutico.
<b>A5</b>	O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack	<b>RIZZO, E. R.;</b> <b>MESSIAS, C. M.;</b> <b>VALENTE, G. S. C.;</b> <b>BASÍLIO, M. D.;</b> <b>SANTOS, M. E.;</b> <b>FERREIRA, S. R.</b>	2020	Enfermagem Brasil	Pesquisa Qualitativa/ Pesquisa de Campo	Identificar quais estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a participação das gestantes usuárias de crack durante o pré-natal. As estratégias são fundamentais para a participação das gestantes nas consultas de pré-natal, uma abordagem sem paradigmas sociais e a reorganização dos serviços faz com que a gestante seja acolhida e respeitada, favorecendo a participação da usuária de crack para o pré-natal



<b>A6</b>	Drogas e gravidez: efeitos na morfologia fetal	<b>TACON, F. S. A.; FERNANDES, M. R.; MORAES, C. L.; MELO, N. C.; FERNANDES FILHO, M. R.; AMARAL, W. N.</b>	2020	Research, Society and Development	Estudo do tipo caso-controle	Determinar se o uso de drogas lícitas, ilícitas, uso de antibióticos, plantas medicinais e medicamentos de ação no sistema nervoso central são fatores de risco para alterações estruturais fetais. O uso de álcool, cigarro, drogas ilícitas, antibióticos, plantas medicinais e medicamentos de ação no sistema nervoso central, não definiu aumento de risco para malformações estruturais fetais. Porém, demonstra a falta de conscientização sobre a importância do planejamento familiar e os perigos do uso de medicamentos na gravidez.
<b>A7</b>	Pré-natal e a atuação dos profissionais da Enfermagem em prol da saúde da gestante e do recém-nascido	<b>FERREIRA, M. A.; JUSTO, F. K. M.; NICOLAU, M. S.; VIEIRA, M. J. C.; SOUSA, R. R. G.; LIMA, F. M. S.</b>	2019	Id on Line Rev. Mult. Psic.	Revisão de Literatura	O pré-natal se trata de processo de atenção e apoio à mulher gestante, que é capaz oferecer acompanhamento com fins preventivos e educativos, com o escopo de garantir melhores condições de saúde à mulher e ao recém-nascido, diminuindo assim a possibilidade de morbimortalidade materna e perinatal. Nesse cenário, o enfermeiro tem se apresentado como profissional mais habilitado a manter uma relação de mais proximidade com a usuária para aumentar as chances de eficácia desse processo.
<b>A8</b>	Perfil gestacional e exposição fetal a drogas de abuso	<b>MURTA, N. N. R.; GUIMARÃES, C. F. B.; MARTINS, T. M. D.; CUNHA, R. G.</b>	2018	Revista NBC	Revisão Bibliográfica	Foi realizada uma pesquisa de campo em um Hospital e Maternidade localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, para identificar por meio da análise dos prontuários o perfil de gestantes usuárias de drogas. As drogas estudadas foram: crack, a cocaína, o tabaco, o etanol e a maconha.
<b>A9</b>	Drogas na gravidez e consequências em recém-nascidos	<b>ROCHA, E. N. T.; ROCHA, R. R.</b>	2018	Journal of Specialist Scientific Journal	Revisão de Literatura	O estudo tem o objetivo de compreender quais as consequências da utilização de drogas em recém-nascidos. Para tanto, procura-se, mais especificamente, analisar o percurso histórico e social das drogas e seus rebatimentos nas sociedades contemporâneas, conhecer os efeitos das drogas na gravidez e, principalmente, refletir sobre o papel da Enfermagem em relação ao recém-nascido de usuária de drogas.
<b>A10</b>	Perfil das gestantes usuárias de álcool/drogas e os efeitos na saúde e desenvolvimento dos filhos	<b>MOTTA, K. M. C.; LINHARES, M. B. M.</b>	2016	Interação em Psicologia	Revisão Bibliográfica	O objetivo do estudo foi revisar artigos sobre prevalência do uso de álcool e/ou drogas ilícitas em gestantes, perfis das usuárias e efeitos do seu uso na saúde e desenvolvimento dos filhos. As prevalências dependeram de fatores sociodemográficos e clínicos. O uso abusivo de álcool e drogas ilícitas na gestação apresentaram efeitos negativos

						na saúde e desenvolvimento dos filhos. A revisão realizada mostra a relevância da implementação de políticas públicas de saúde para prevenção do uso de drogas em gestantes, especialmente as adolescentes
A11	Drogas de abuso e gravidez	YAMAGUCHI, E. T.; CARDOSO, M. S. C.; TORRES, M. L. A.; ANDRADE A. G.	2008	Arch. Clin. Psychiatry	Revisão Bibliográfica	Abordar de maneira objetiva as drogas de abuso (álcool, cocaína, maconha e tabaco) mais comumente utilizadas pelas mulheres em idade reprodutiva. Foram descritas as principais consequências da utilização de drogas de abuso, tanto para a mãe quanto para o bebê. Trata-se de um problema de saúde pública pouco discutido, devendo envolver uma equipe multidisciplinar em sua abordagem. A publicação de mais trabalhos se faz necessária, a fim de se estabelecer a melhor estratégia de intervenção nesta população.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Não houve repetição de autores, o que pode significar que vários autores ou grupos de pesquisadores têm estudado o tema. O periódico *Research, Society and Development* publicou dois estudos (A4 e A6), entretanto prevaleceram periódicos de Enfermagem com quatro artigos (Cogitare Enfermagem-A2, Revista de Enfermagem da UFSMA3, Acta Paul Enfermagem-A1 e Enfermagem Brasil-A5), visto que a busca por artigos foi da Enfermagem.

Observou-se que os estudos mais prevalentes foram os dos últimos cinco anos (2018-2022) com nove artigos selecionados (A1-A9), o que pode representar a importância do tema para a Enfermagem nos últimos anos. Foram selecionados cinco estudos de revisão (A7-A11), contudo são os estudos mais antigos, o que pode inferir que o grupo de pesquisadores tem realizado mais pesquisas de campo nos últimos anos. Dos estudos pesquisados, somente três (A4, A5 e A7) trouxeram a atuação dos enfermeiros junto a mulheres gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. Pode-se concluir que há deficiência de artigos neste direcionamento e a importância de se ter mais artigos na área.

Na sequência, são apresentadas as quatro categorias temáticas encontradas nos trabalhos, a saber: 3.1 Pré-natal e a atuação do profissional de Enfermagem; 3.2 O uso de drogas durante a gestação; 3.3 Perfil das gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas; 3.4 A atuação do profissional de Enfermagem no pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas.

### 3.1 Pré-natal e a atuação do profissional de Enfermagem

De acordo com Galleta (2000), o pré-natal foi instituído no início do século XX, chegando ao Brasil nas décadas de 1920 e 1930, entretanto, apenas no período pós-Segunda Guerra Mundial é que se estabeleceu o conceito de saúde da mulher, com foco na qualidade de vida e em suas necessidades especiais, mas sem atenção voltada ao feto. Nos anos de 1950 e 1960, com a redução da mortalidade materna, voltou-se a atenção à saúde do feto. Assim, o pré-natal foi estabelecido motivado pelos avanços sociais e tecnológicos, transformando-se em prática assistencialista. Dessa forma, o pré-natal é uma assistência oferecida às gestantes, no sistema de saúde público ou privado, para proporcionar uma gestação saudável à gestante e ao feto durante o período da gravidez. Trata-se de um acompanhamento que consiste na realização de exames clínicos e laboratoriais, além de atendimento informativo para responder questões ligadas à maternidade (VIELLAS *et al.*, 2014).

Quanto aos profissionais, destaca-se que, além do médico, o profissional da Enfermagem possui um papel essencial no pré-natal. Ele é responsável pelo atendimento às gestantes, não apenas de natureza clínica, mas também a assistência de acolhimento e conhecimento da gestante, a fim de proporcionar conforto e amparo à futura mãe e ao feto. Dessa maneira, cabe ao enfermeiro possuir habilidades técnicas aliadas à sensibilidade para criar um vínculo de confiança, que possibilitará e facilitará o trabalho de forma preventiva e educativa, além de ouvir queixas, apreensões e ajudar a reduzir a ansiedade da gestante. Esse tipo de atendimento é fundamental para uma conexão com a gestante e para possibilitar que a gestação decorra com menor risco, com conforto e com o mínimo de prejuízos causados durante a gestação (OLIVEIRA; BARBOSA; MELO, 2016).

No ponto de vista clínico, o profissional de Enfermagem é responsável pela avaliação da idade gestacional; medição da altura uterina; verificação dos batimentos cardíofetais; avaliação dos níveis pressóricos; fortalecer suplementação de ferro e de ácido fólico; orientação à grávida sobre os sinais e sintomas que podem significar uma emergência e, por fim, preenchimento da ficha de pré-natal com as informações completas para o acompanhamento adequado, com a finalidade de possibilitar qualidade na gestação e no parto, para a mulher e para o feto (MEDEIROS JÚNIOR *et al.*, 2015).

### 3.2 O uso de drogas durante a gestação

Em um contexto histórico, a humanidade, desde seus primórdios, fez uso de substâncias que alteram o funcionamento natural do corpo e potencializam aspectos que podem ser sensação de aumento de energia; percepção; tranquilidade, redução incômodos, como a dor, aflição, ansiedade,



tristeza entre outras. No entanto, o uso descontrolado de substâncias com as finalidades descritas no parágrafo anterior, resultam frequentemente em vício e é, por consequência, uma questão de saúde pública e, devido ao fato de ter associação com a criminalidade, as drogas são um problema, concomitantemente, de saúde e de segurança pública, em um cenário de violência, de vulnerabilidade, de preconceito e de discriminação (TORCATO, 2016). Diante do apresentado e de uma realidade em que as drogas também são definidas e inseridas em contexto socioeconômico, é comum encontrar grávidas em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas ou usuárias esporádicas, com histórico que antecede a gestação.

De acordo com Yamaguchi *et al.* (2008), as gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas geram uma série de preocupações, pois podem comprometer, de forma grave, a saúde da grávida e do feto. As informações referentes ao uso de substâncias psicoativas durante a gravidez, indicam, em sua maioria, que os efeitos são negativos e prejudiciais à saúde da mãe e do feto. O consumo de drogas por parte da mulher grávida é geralmente detectado durante as consultas e exames do pré-natal, com a gravidez já iniciada. Sabe-se que as drogas mais comuns utilizadas pelas mulheres grávidas são o álcool e o tabaco, denominadas drogas lícitas; maconha e cocaína denominadas drogas ilícitas.

O uso constante e descontrolado é responsável por uma série de problemas relacionados à saúde física e psicológica e algumas dessas consequências são irreversíveis. Podem ser listadas as seguintes consequências: gastrite, hepatite alcoólica, pancreatite, neurite, além de prejuízos ao fígado, assim como o risco iminente de morte, que pode decorrer de doenças coronárias, hipertensão arterial, incidências de acidentes vasculares encefálicos, a enfisemas e o câncer, a asma brônquica, a doença pulmonar obstrutiva crônica, o retardo da maturação do sistema nervoso fetal, distúrbios neurocomportamentais precoces, deslocamento prematuro da placenta, prematuridade, morte fetal, crescimento intrauterino restrito, além de alterações neurológicas, comportamentais, que comprometem o processo de maturação infantil, como, por exemplo, dificuldades com a questão de linguagem (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2016).

### **3.3 Perfil das gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas**

As mulheres pertencentes ao grupo que utilizaram álcool ou tabaco na gravidez, frequentaram poucas consultas de pré-natal em relação às demais. No entanto, foi observado que, após o diagnóstico da gravidez, houve crescimento do número de gestantes, adolescentes e adultas abstêmias,

independentemente do número de consultas pré-natais (GAMA *et al.*, 2004). Quanto ao uso de drogas ilícitas, como maconha e cocaína, as gestantes se encontram na faixa etária entre onze e dezenove anos. O uso dessas drogas é identificado como contínuo, principalmente no último trimestre da gestação. As gestantes que se encontram em tal situação apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico, sendo os mais comuns: depressão, transtorno estresse pós-traumático, transtorno de ansiedade, transtornos psicóticos, somatização, transtorno bipolar, transtorno dissociativo e transtorno alimentar (MITSUHIRO *et al.*, 2006).

Dessa forma, quanto ao fator socioeconômico, a renda familiar é baixa e a escolaridade das gestantes, é mínima. Evidencia-se que é majoritário o número de gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas que não realizam o pré-natal em sua totalidade. Assim, as atividades de controle do pré-natal auxiliam na identificação e na informação dos riscos aos quais a gestante está exposta devido ao uso recente ou de longo tempo, exigem continuidade durante todo o período gestacional e em cada gestação nova.

### **3.4 A atuação do profissional de Enfermagem no pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas**

Define-se que o profissional de Enfermagem exerce uma função em contexto existencial e relacional. A prática de sua função em atendimento de pré-natal exige conhecimento aliado às habilidades associadas ao cuidado com a condição humana das usuárias (SILVA *et al.*, 2001). Dessa forma entende-se que as Unidade Básicas de Saúde (UBS) são o local ideal para que as gestantes possam dar início ao pré-natal, com base no Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que foi criado em 1984, para promoção de ações protetivas, assistenciais e recuperativas do nível baixo ao nível alto de complexidade. Além disso, promovem acesso da gestante às ações de natureza educativa, preventiva, de diagnóstico, de tratamento e recuperação em sua assistência nas clínicas ginecológicas e obstétricas (BRASIL, 2004).

Ao profissional da Enfermagem cabe, como atividade de natureza privativa, a consulta de pré-natal, com finalidade de oferecer condições adequadas de acesso ao acolhimento e ao acompanhamento da gestante. E assim, como diferencial em seu atendimento, demonstrar interesse pelo seu modo de vida e identificar, com maior antecedência, fatores de possíveis riscos gestacionais (BRASIL, 2012). Os fatores de riscos gestacionais são condições adversas para a evolução da gestação e que inspiram cuidados de forma contínua. Nesse contexto, o uso de drogas, sejam as lícitas

ou as ilícitas, encaixa-se em tal descrição, uma vez que, ao usá-las, os efeitos gerados podem causar sérios e irreparáveis danos à saúde da mulher e da criança, antes, durante e pós nascimento (POOLE, 2019).

O profissional de Enfermagem que presta atendimento às gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas precisa de preparação técnica que lhe possibilitem conduzi-las e estimulá-las a permanecerem abstinências ou que reduzam o uso de drogas. Todavia, a inexistência de protocolos de pré-natal em gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas dificulta a execução adequada do trabalho do profissional de Enfermagem (PETERS *et al.*, 2020).

No entanto, mesmo sem um protocolo específico, é comum que a gestante seja encaminhada ao Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas (CAPS ad) para que o atendimento do pré-natal seja adequado ao risco de sua gestação. No entanto, a manutenção do vínculo com a equipe da UBS, que conhece o histórico familiar e social da usuária, é essencial para o sucesso desse tratamento (RIBEIRO *et al.*, 2018).

O enfermeiro atuará junto à equipe da UBS, atentando à presença da gestante nas consultas, exames e retornos previstos, em caso de não adesão da gestante, promover ações de abordagem educativa a respeito do ciclo de sua gestação, do comprometimento com a bebê e atenção aos possíveis agravos à saúde da mãe e da criança. Assim, de acordo com o que foi apresentado, é possível afirmar que o profissional de Enfermagem que atua no pré-natal de gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, necessita ir além do conhecimento técnico de sua profissão. Para isso, será necessário colher todas as informações pertinentes para a condução do pré-natal, desde o histórico familiar ao seu perfil socioeconômico.

As informações a respeito do aspecto socioeconômico da gestante são fundamentais para o enfermeiro, pois permitirão a promoção de um atendimento especializado a cada usuária, conjunto ao tratamento direcionado à todas as gestantes. Dessa maneira, o foco do atendimento especializado serão as necessidades que cada perfil exige. Portanto, ao ter acesso aos dados completos das usuárias, o enfermeiro que realiza o pré-natal da gestante com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas necessita de qualificação específica para o desenvolver um trabalho adequado e especial para tais usuárias. Isso ocorre pelo fato de que o uso de drogas é um tema complexo, se analisado de forma isolada e muito mais, se o assunto está associado à gravidez.

Quanto ao trabalho informativo prestado pelos profissionais de Enfermagem no pré-natal de gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, destaca-se que as informações difundidas têm foco na saúde da mãe e da criança e assinalam todos os possíveis efeitos negativos relacionados ao uso de drogas durante o período da gestação. Para que o pré-natal de uma gestante com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas seja bem sucedido, é necessário que o profissional de Enfermagem esteja preparado para lidar com uma situação complexa. Assim, necessita de capacitação, por meio de treinamentos e qualificações, que poderão assegurar, à gestante e ao feto, condições adequadas de redução de riscos de possíveis complicações obstétricas (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

Entre as qualificações e ações de que os profissionais precisam participar estão os seminários, jornadas, simpósios e grupos de estudo; viabilizar a presença da família durante o tratamento direcionado às pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas. No que se refere às ações, é necessário analisar os métodos benéficos de assistência de Enfermagem às pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, assim como estimular iniciativas inseridas no ambiente comunitário e na assistência direta ao indivíduo e à sua família.

Afinal, a preparação do profissional de Enfermagem para lidar com abordagem da gestante com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, para identificar os grupos sociais na qual pertencem, os aspectos individuais de cada gestante e os métodos de assistência a serem aplicados, tem início a partir do currículo programático em sua formação e também por meio de qualificação profissional especializada

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a atuação assistencial do profissional de Enfermagem para com as gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas durante o pré-natal. Durante o processo de pesquisa, foram coletadas informações de artigos acadêmicos em que o assunto principal tratava dos pontos essenciais para este trabalho, que são as gestantes em sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas e o papel do enfermeiro no pré-natal.

Por fim, define-se que o profissional da Enfermagem é competente para o atendimento do pré-natal de gestantes com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas, capaz de oferecer paciência, acolhimento e atenção. No entanto, é necessário que esteja atualizado quanto ao conhecimento

técnico, adquirido por meio de qualificações acadêmicas e técnicas, assim como buscar estabelecer um protocolo oficial para que possam oferecer atendimento qualitativo e inclusivo, atento às necessidades básicas da gestante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acessado em: Dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da saúde. **Pré-Natal**. Esplanada dos Ministros, Brasília – DF. 2012. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/area/7/o-ministerio.html>>. Acessado em: Set. 2022.

CRISÓSTOMO, B. S. *et al.* Social determinants of health and psychoactive drug use in pregnancy. **Acta Paul Enferm.** v. 35, p. eAPE0340345, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/actape/2022AO0340345>>. Acessado em: Dez. 2022.

FERREIRA, M. A. *et al.* Pré-natal e a atuação dos profissionais da enfermagem em prol da saúde da gestante e do recém-nascido. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** [S. l.], v. 13, n. 47, p. 764-772, out. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.14295/idonline.v13i47.2073>>. Acessado em: Nov. 2022.

FERREIRA, B. R. M.; MIRANDA, J. K. S As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Revista Científica de Enfermagem**. São Paulo, SP, v. 6, n. 18, p. 36-43, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2016.6.18.36-43>>. Acessado em: Out. 2022.

GALLETA, M. A. **A importância do pré-natal**. Copyright clube do bebê. 2000. Web Design by Microted. Disponível em: <[www.clubedobebe.com.br](http://www.clubedobebe.com.br)>. Acessado em: Out. 2022.

GAMA, S. G. N. *et al.* Fatores associados à assistência pré-natal precária em uma amostra de puérperas adolescentes em maternidades do Município do Rio de Janeiro, 1999-2000. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, RJ, v. 20, p. 101-111, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000700011>>. Acessado em: Dez. 2022.

LOPES, K. B. *et al.* Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM**. Santa Maria, RS, v. 11, e45, p. 1-19, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769254544>>. Acessado em: Set. 2022.

MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; MENEZES, F. A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Brotas, BA, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v4i2.664>>. Acessado em: Dez. 2022.



MARANGONI, S. R. *et al.* Consumption of drugs of abuse during pregnancy analyzed by means of the opportunistic screening method. **Cogitare Enferm.** [S. l.], v. 27, p. e79282, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79282>>. Acessado em: Nov. 2022.

MEDEIROS JÚNIOR, A. *et al.* Qualidade do pré-natal em relação às sorologias sífilis, hiv e hepatite-B em gestantes de unidade de saúde em Natal/RN. **Revista Eletrônica Extensão & Sociedade - PROEX/UFRN.** Natal, RN, v. 5, n. 2, p. 1-12, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/download/8838/6291>>. Acessado em: Dez. 2022.

MITSUHIRO, S. S. *et al.* Teenage pregnancy: use of drugs in the third trimester and prevalence of psychiatric disorders. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** Rio de Janeiro, RJ, v. 28, n. 2, p. 122-125, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/SJfSpNFB3twWV4s3kYmzMkc/?format=pdf&lang=en>>. Acessado em: Out. 2022.

MOTTA, K. M. C.; LINHARES, M. B. M. Perfil das gestantes usuárias de álcool/drogas e os efeitos na saúde e desenvolvimento dos filhos. **Interação em Psicologia.** Curitiba, PR, v. 19, n. 1, p. 133-144, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v19i1.35877>>. Acessado em: Dez. 2022.

MURTA, N. N. R. *et al.* Perfil gestacional e exposição fetal a drogas de abuso. **Revista NBC-Periódico Científico do Núcleo de Biociências.** Belo Horizonte, MG, v. 8, n. 16, p. 74-87, nov. 2018. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/bio/article/view/1561/1013>>. Acessado em: Nov. 2022.

OLIVEIRA, E. C.; BARBOSA, S. M.; MELO, S. E. P. A importância do acompanhamento pré-natal realizado por enfermeiros. **Revista Científica FacMais.** Inhumas, GO, v.7, n.3, 2016. Disponível em: <[revistacientifica.facmais.com.br > wp-content](http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/)>. Acessado em: Set. 2022.

PAIVA, S. M. A. *et al.* Atuação dos enfermeiros no pré-natal a gestantes usuárias de álcool. **Research, Society and Development.** [S. l.], v. 10, n. 9, p. e0710917717, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17717>>. Acessado em: Dez. 2022.

PETERS, Â. A. *et al.* Pregnant women using psychoactive substances attended by nurses in Primary Health Care. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.** Ribeirão Preto, SP, v. 16, n. 2, p. 66-74, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.166357>>. Acessado em: Dez. 2022.

POOLE, N. The potential for fetal alcohol spectrum disorder prevention of a harmonized approach to data collection about alcohol use in pregnancy cohort studies. **International Journal of Environmental and Public Health.** [S. l.], v. 16, n. 11, jun. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph16112019>>. Acessado em: Dez. 2022.

PORTELA, G. L. C. *et al.* Perception of pregnant on consumption of illicit drugs in pregnancy. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas.** Ribeirão Preto, SP, n. 9, n. 2, p. 58-63, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v9i2p58-63>>. Acessado em: Dez. 2022.

RENNER, F. W. *et al.* Evaluation of drug use by pregnant women in a teaching hospital in the countryside of Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. Santa Cruz do Sul, RS v. 6, n. 2, p. 68-73, abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6976>>. Acessado em: Out. 2022.

RIBEIRO, M. C. L. *et al.* Healthcare of women crack users during pregnancy: bibliographic review. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. Ribeirão Preto, SP, v. 14, n. 3, p. 185-193, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000407>>. Acessado em: Dez. 2022.

RIZZO, E. R. *et al.* O enfermeiro frente ao pré-natal das gestantes usuárias de crack. **Enfermagem Brasil**. [S. l.], v. 19, n. 2, p. 138, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33233/eb.v19i2.3225>>. Acessado em: Dez. 2022.

ROCHA, E. N. T.; ROCHA, R. R. Drogas na gravidez e consequências em recém-nascidos. **Journal of Specialist Scientific Journal**. [S. l.], v. 2, n. 2, abr.-jun. 2018. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/DROGAS-NA-GRAVIDEZ-E-CONSEQU%C3%84NCIAS-EM-Rocha-Rocha/7a6658e936d799c2513cdd32fc17ec7407173a84>>. Acessado em: Set. 2022.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, SP, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>>. Acessado em: Set. 2022.

SANTOS, H. F. L.; ARAUJO, M. M. Políticas de humanização ao pré-natal e parto: uma revisão de literatura. **Revista Científica FacMais**. Inhumas, GO, v. 6, n. 2, p. 54-64, 2016. Disponível em: <[revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/](http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/)>. Acessado em: Set. 2022.

SILVA, M. T. A. *et al.* **Análise funcional das dependências de drogas**. In: Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade v. 7. São Paulo: ESETEC, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001388022>>. Acessado em: Out. 2022.

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Modalidades de tratamento e encaminhamento**. 11. ed. Brasília: SUPERA; 2017. Módulo 6. Disponível em: <[https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP\\_Mod6.pdf](https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod6.pdf)>. Acessado em: Dez. 2022.

SOARES, C. B. *et al.* Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, SP, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>>. Acessado em: Out. 2022.

SOUZA, L. H. R. F. *et al.* Padrão do consumo de álcool em gestantes atendidas em um hospital público universitário e fatores de risco associados. 2012. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo, SP, v. 34, n. 7, p. 296-303, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032012000700002>>. Acessado em: Nov. 2022.

---

TACON, F. S. A. *et al.* Drogas e gravidez: efeitos na morfologia fetal. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 9, n. 7, e819974984, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4984>>. Acessado em: Dez. 2022.

TORCATO, C. E. M. **A história das drogas e sua proibição no Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em História Social – PPGHS/USP. 2016. São Paulo. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/T.8.2016.tde-05102016-165617>>. Acessado em: Dez. 2022.

VIELLAS, E. F. *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, RJ, v. 30, n. S1, p. ago. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>>. Acessado em: Dez. 2022.

YAMAGUCHI, E. T. *et al.* Drogas de abuso e gravidez. **Arch. Clin. Psychiatry**. São Paulo, SP, v. 35, n. S1, p. 44-47, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000700010>>. Acessado em: Dez. 2022.